

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: as narrativas das professoras<sup>1</sup>

## STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: teachers' narratives

Angélica Pereira da Costa<sup>i</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como foco apresentar as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil, a partir de narrativas sobre as experiências de pedagogas, analisando como integraram essas práticas em suas aulas. A pesquisa pautou-se na abordagem metodológica qualitativa com ênfase na perspectiva narrativa. Foram feitas três entrevistas com duas professoras da Educação Infantil no primeiro semestre de 2024. Compreende-se que a contação de histórias na Educação Infantil gera benefícios para a formação das crianças, estimulando a criatividade, desenvolvendo a fala e contribuindo com a formação da personalidade das crianças. Além disso, a contação de histórias colabora para que as crianças cresçam tendo o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Contação de histórias. Narrativas.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This research aims to present the contributions of storytelling in Early Childhood Education, based on narratives about the experiences of teachers, analyzing how they integrated these practices into their classes. The research was based on a qualitative methodological approach with an emphasis on the narrative perspective. Three interviews were conducted with

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “NARRATIVAS SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: o que narram os docentes da educação infantil? sob a orientação do Prof. Me. Flávio Penteado de Souza - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLetras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br)



two Early Childhood Education teachers in the first semester of 2024. It is understood that storytelling in Early Childhood Education generates benefits for children's education, stimulating creativity, developing speech and contributing to the formation of children's personalities. In addition, storytelling helps children to grow up with a love of reading.

Keywords: Early childhood education. Storytelling. Narratives.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios de se investigar a contação de história é de compreender os benefícios que ela pode proporcionar à criança, como a potencialização da imaginação, da criatividade, do desenvolvimento do gosto pela leitura, do desenvolvimento intelectual, do aperfeiçoamento das interações da criança e do desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e a educação dela.

Assim, ao ouvir uma história, a criança comprehende o ambiente em que está inserida, desenvolve novas aprendizagens, costumes e conhece novos lugares, por meio da imaginação e o hábito da leitura em sala de aula.

Propus analisar como a contação de histórias para crianças eram narradas pelas professoras da Educação Infantil, com vistas à compreensão dos propósitos e das contribuições dessa prática na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e compreender com quais propósitos educativos as professoras planejam e contam histórias para as crianças em sala de aula.

Este estudo se fundamentou nos pressupostos da pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa com narrativas, em que entrevistei duas pedagogas que atuam no contexto da Educação Infantil. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sinop-MT no primeiro semestre de 2024.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

De acordo com Costa (2023, p. 316), “sem a literatura na Educação Infantil, seria como faltar o principal tempero na refeição, não teria graça”. A Literatura Infantil representa importância na vida das crianças, por isso deve ser inserida nesse mundo desde cedo, uma vez que a leitura para as crianças instiga a curiosidade, a imaginação e a criatividade. Para Pereira (2007, p. 4), “o meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribui para seu desenvolvimento”. Para a autora, a criança que desde pequena é incentivada a manusear livros e é acostumada a escutar histórias contadas pelos pais em casa e na escola pelo professor, certamente desenvolve o gosto e o hábito pela leitura, tem a imaginação, a criatividade, a curiosidade e a capacidade de expressar-se aguçados.

De acordo com Pereira (2007), para que a criança passe a gostar dos livros, é preciso que sejam oferecidos para elas, sempre de modo acolhedor e divertido. Na escola, por exemplo, o/a professor/a pode criar um ambiente engraçado e mágico com livros infantis que chamem a atenção das crianças e que façam parte do contexto que elas estão inseridas. De acordo com a autora:

É muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mais enriquecedor ainda, se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, nas quais os desenhos, artisticamente elaborados, proporcionam interesse e prazer. As fantásticas histórias de príncipes, princesas e bruxas, de uma forma discreta, ensinam as crianças que o bem sempre vence o mal, ensinam a aceitar o medo, a perdoar, a conhecer o amor e valorizar a amizade. Os personagens que aparecem nos contos de fadas, geralmente, oferecem alguma lição (Pereira, 2007, p. 06).

Por meio do contato com as histórias infantis, as crianças aprendem muito. Com os personagens que as histórias possuem, as crianças conhecem objetos, plantas, brinquedos, animais e outras coisas que para elas antes eram desconhecidas. Além disso, as histórias ensinam as crianças que no mundo real existem pessoas que são más e outras que são boas, elas também aprendem a lidar e a reconhecer seus próprios sentimentos como o amor, a amizade, o carinho, o medo, a raiva e até mesmo a perder e a ganhar. Essas histórias contribuem muito para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, aprimoram o conhecimento de mundo delas, ensinam a gerenciar os diversos sentimentos que muitas vezes não conseguem enfrentar e estimulam seu pensamento crítico.

## 2.1 A contação de história para crianças

Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 237), “a contação de histórias é uma prática essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que desde pequena sente a necessidade de vivenciar seus sonhos, suas fantasias e seus encantos por meio da arte”. Dessa forma, o professor, ao contar histórias para as crianças da Educação Infantil, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, permite que ela sonhe e auxilia no conhecimento de mundo da criança.

De acordo com Souza e Bernardino (2011, p. 237):

A contação de histórias é uma estratégica pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

Assim, evidencia-se que a contação de histórias na Educação Infantil traz inúmeros benefícios tanto para o/a professor/a, quanto para a criança. Diante disso, fica claro que essa prática no processo de educação da criança é de extrema importância para que, assim, a criança desenvolva várias habilidades. Acresce que, ao contar pelo menos uma história durante a semana para a criança, já traz conhecimento de mundo, ela passa a entender o que é real, imaginário, constrói novos conhecimentos e amplia o vocabulário.

Seguindo a abordagem de Souza e Bernardino (2011), ao introduzir narrativas para crianças desde a tenra idade, é obrigatório que tais histórias apresentem uma linguagem acessível e sejam ricamente ilustradas. Isso permite que o professor explore de diferentes abordagens, despertando a curiosidade das crianças e incorporando elementos lúdicos para elucidar aspectos desconhecidos nas imagens. Assim, ao compartilhar essas histórias, o professor promove o desenvolvimento da identidade do leitor na criança.

Para os autores Cardoso e Faria (2016, p.08):

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoraram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança.

Diante disso, ao contar histórias em sala de aula, a criança está sendo estimulada para fazer uso da própria imaginação, a sonhar e a desenvolver habilidades como o senso crítico, interpretação e criatividade. Além disso, o contato com os livros leva essas crianças a conhecerem novas palavras, interpretar o mundo de uma nova maneira e a conhecer assuntos que para elas não eram conhecidos. Como por exemplo, ao tratar de temas como a inclusão e a diferença, a perda de uma pessoa ou um animal especial e a como lidar com alguns sentimentos como a raiva, medo, alegria, tristeza, inveja e outros.

Além disso, diversos outros contextos precisam ser abordados e são necessários para o processo de desenvolvimento da identidade social e cognitivo das crianças. Como, por exemplo, histórias com contextos reais como contos que tratam da cultura indígena, a representatividade preta, o contexto regional que a criança vive, o folclore brasileiro e os mitos e lendas que se fazem presentes na região na qual a criança está inserida.

Sendo assim, a contação de histórias não é apenas para entreter, ela pode e deve ser utilizada para fins educativos, nos quais a criança aprende de maneira muito mais prazerosa. Por isso, o educador precisa planejar antes de que maneira irá contar a história para a criança, quais as metodologias que ele irá utilizar, quais os recursos usados para a contação de histórias e para quais fins.

Sobre essa prática, os autores Cardoso e Faria (2016, p. 6) afirmam que:

Contar histórias é uma arte, pois envolve vários mecanismos para prender a atenção dos seus ouvintes. Mas não é somente isso, precisa encantar. E para isso, o educador precisa estar preparado utilizando-se de técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor as suas necessidades

Com isso, notamos que para a contação de história o professor, além de poder trazer recursos como aventais e fantoches, por exemplo, ele também precisa preparar o ambiente onde a história será contada. Se a história contada envolver princesas, dragões, mistério e castelos, por exemplo, o professor pode preparar um ambiente que traga a história para a sala de aula, dessa forma, a criança ficará atenta a história e aos acontecimentos que estarão por vir.

Para Cardoso e Faria (2016), o professor precisa se empenhar ao máximo para a contação de histórias, para dessa forma conseguir cativar as crianças. Por meio de um contador empolgante e interessado em contar a história, as crianças sentem-se mais contagiadas e estimuladas a adquirir gosto por ouvir histórias como também pela leitura.

Com a contação de histórias, o educador elabora outras atividades. Para Cardoso e Faria (2016), após a contação de algum livro, o professor desenvolve outros trabalhos com as crianças, como fazer um desenho de algo que aconteceu no livro, anotar uma palavra, explicar um novo assunto, realizar uma cena do livro contado, entre outras possibilidades. Contudo, a leitura também pode ser apenas prazerosa, sem haver uma obrigatoriedade da realização de alguma tarefa. De acordo com Cardoso e Faria (2016, p.08):

Na hora de iniciar a história é imprescindível que os ouvintes estejam bem acomodados e o bordão que a antecede precisa ser bem escolhido como o “Era uma vez...”, “Há muito tempo atrás...”, entre outros. Mas seu encerramento, por sua vez, é tão importante, pois é o momento de sair do mundo imaginário e voltar à vida real.

Com isso, é evidente que cada detalhe que acontece desde o início da história até o final é importante. O ambiente precisa ser preparado para receber as crianças para a história, incluindo os recursos que o professor vai trazer para prender a atenção das crianças para a hora da história e como será o início. O educador pode começar cantando uma música para preparar a criança e em seguida trazer os bordões como “Era uma vez”, “Há muito tempo atrás”, “Certa vez”, “Há muitos anos”, entre outros.

Assim, como o início é importante, o final também é relevante. O educador pode encerrar a história cantando uma música ou batendo palmas. Ao final da história o professor pode trazer a interação das crianças a respeito do que foi lido.

São esses pequenos estímulos, recebidos pela criança do início ao fim da leitura, que despertam seu interesse pelos livros e contribuem para que ela se torne uma leitora.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da rede pública do município de Sinop-MT, com duas pedagogas que atuam no contexto da Educação Infantil. As participantes da pesquisa foram escolhidas com base nos critérios a seguir: pedagogas que atuam na Educação Infantil a mais de cinco anos e serem efetivadas. As entrevistadas são do gênero feminino e são apresentadas por meio de nomes fictícios para assim preservar o anonimato.

Segundo Paulilo (1999, p. 135):

A investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

A geração de dados deste estudo foi feita por meio de pesquisa com narrativas, visto que, nesta metodologia, o indivíduo concede um relato pessoal das suas vivências e experiências na área cuja pesquisa é destinada, como assegura Barcelos (2020). Além disso, nas pesquisas com narrativas, o pesquisador tem um olhar mais humanizado, empático e os depoimentos que foram vividos em um contexto real são levados em consideração.

Sendo assim, para a geração de dados, utilizei as narrativas orais, as quais foram geradas por meio de entrevistas. Segundo Hanke (2003), as narrativas orais buscam meios para relembrar fatos e vivências que já aconteceram e definem uma sequência para esses acontecimentos. Além de conter experiências que são reais, as narrativas orais também podem apresentar fatos que estão no imaginário.

Por meio das entrevistas narrativas, busquei analisar as metodologias e estratégias didáticas que as pedagogas geralmente utilizavam para contar histórias e se elas gostariam de compartilhar alguma perspectiva da contação de histórias, no que se refere às contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, foi realizado uma análise das perguntas e respostas com as duas pedagogas da Educação Infantil.

Em duas entrevistas feitas com duas professoras, as participantes apresentaram as seguintes identificações: Raquel e Alice, o tempo de atuação das mesmas na educação escolar é de 16 e 9 anos, e

possuem 39 e 43 anos de idade, respectivamente. A escolha das colaboradoras se deu pelo motivo de serem pedagogas que atuam na Educação Infantil há mais de cinco anos e serem efetivadas.

Iniciou-se questionando quais metodologias e estratégias didáticas as pedagogas geralmente utilizam para contar histórias.

(01) Professora Raquel: Então, primeiro, eu não gosto que as crianças fiquem sentadas na mesinha e eu em pé contando [...]. Aí eu gosto de fazer a roda, fazer a leitura. [...] E aí faz a roda de conversa, nós sempre cantamos uma música para iniciar a leitura. E aí, assim, tem diversas músicas, né? [...] Aí a gente canta a música, faz a leitura. E aí depois, se alguém quiser comentar alguma coisa sobre o livro, comenta. Se não, aí a gente vai para a próxima atividade. Eu não fico sempre assim, vamos fazer a leitura, vamos fazer um desenho. Vamos fazer a leitura, vamos fazer uma atividade no livro da leitura. Não, a gente vai ler um livro por ler, para eles terem o gosto pela leitura mesmo.

(02) Professora Alice: Então, tem muitas situações variadas na contação de história. Agora, no dia a dia, eu nem sempre, nem sempre gosto de toda vez mostrar as gravuras. Eu gosto, às vezes, de ler aquelas entonações, conforme é a história, e deixar eles imaginarem. Porque, às vezes, eu quero focar na história que é tão bonita e eles se perdem. Eu percebo que eles se distraem nas imagens. Mas isso é um recurso vez em quando, né?

Assim como para a educadora Raquel, para as autoras Souza e Bernardino (2011), na contação de histórias também devem ser usadas histórias com narrativas diversas, imagens atrativas, sons, entonação de voz e tudo o que possa ser atrativo e interessante para a crianças nesse momento, “logo, a história para a criança da educação infantil e fundamental de hoje deve ser contada de forma interativa, dinâmica como o mundo em que ela vive” (Souza; Bernardino, 2011, p. 6). Percebemos que, no mundo atual, tudo chama a atenção das crianças; por isso, os livros também precisam ser atrativos, proporcionando o mesmo prazer que as outras coisas ao seu redor oferecem.

Assim como é narrado pela pedagoga Raquel, as autoras Souza e Bernardino (2011) ressaltam que fazer com que as crianças gostem de ler uma história é importante desde a infância, já que estimulam a imaginação, a criatividade, a oralidade, promovem o gosto pela leitura e desenvolve o senso crítico.

Nesse sentido, as autoras Souza e Bernardino (2011, p. 4) afirmam que, “O docente precisa incluir em seu planejamento curricular períodos dedicados a leitura, formando crianças que gostem de ler e escrever, uma geração de leitores e escritores que veem na literatura infantil um meio de interação e diversão”. Com isso, concluímos que ao inserir essas crianças desde muito cedo ao mundo mágico da leitura, formaremos pessoas capacitadas, críticas, que associem os livros a algo prazeroso e alegre.

Assim como a pedagoga Alice faz uso da voz e de diferentes entonações, as autoras Souza e Bernardino (2011) compactuam com essa ideia. Para Souza e Bernardino (2011, p. 11) “[...] saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para

propiciar o espaço imaginativo". Com isso, concluímos que ao contar uma história para as crianças, é importante fazer uso da expressão corporal, da voz e de entonações diferentes, uma vez que assim é possível identificar os vários personagens que compõe a narrativa, além de proporcionar um espaço para deixar as crianças permitirem que a imaginação flua no momento da história.

A última questão foi se as professoras gostariam de compartilhar alguma perspectiva da contação de histórias, no que se refere às contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

(03) Professora Raquel: Depende. [...] Quando eu quis falar da inclusão, ou esse livro lá da Pior Princesa do Mundo, que eu vi que tinha a ver com o Dia das Mulheres, mas, normalmente, a leitura, ali o momento da leitura, a gente pega um livro pra fazer a leitura deleite mesmo. A contação de história, eu faço com eles, e também assim, às vezes alguma história que a gente já leu no livro, e aí faz a contação. Então, assim, tem esses dois intuitos. Às vezes é para abordar alguma temática, às vezes é só para a leitura prazerosa mesmo.

(04) Professora Alice: Que é puramente prazer, lazer, conhecimento do livro, oferecer, ofertar, diversificar, mostrar o acervo, que a gente tem um acervo muito legal, muito mesmo. Se for comprar, é bem caro aqueles livros. E para eles, inserir eles nesse mundo e, como eu falei, para algumas diferentes aprendizagens, né? Como expressão para ele estar plantando, para a gente utilizar e fazer um nosso parecido. É diferente para uma palavra-chave, um contexto, o destaque de alguma coisa ali, até para desenhar também.

No primeiro momento, a professora Raquel relata que ela utiliza a contação de histórias com dois intuitos, às vezes é para trabalhar algum tema com as crianças ou é para fazer a leitura deleite mesmo. Ela explora de formas diferentes os livros e adequa de acordo com a proposta didática do dia e sempre há uma intencionalidade com a contação de história.

Assim como para a educadora Raquel, na contação de histórias as crianças aprendem sobre algum tema, assunto, valores e outras coisas. Em corroboração a isso, autora Pereira (2007, p. 6), afirma que:

É muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mais enriquecedor ainda, se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, nas quais os desenhos, artisticamente elaborados, proporcionam interesse e prazer. As fantásticas histórias de príncipes, princesas e bruxas, de uma forma discreta, ensinam as crianças que o bem sempre vence o mal, ensinam a aceitar o medo, a perdoar, a conhecer o amor e valorizar a amizade.

Para Pereira (2007), o contato das crianças com os livros, especialmente os infantis que possuem desenhos e gravuras, são importantes para o desenvolvimento das crianças, proporcionam o prazer, interesse e o hábito da leitura. Por meio da interpretação das imagens, as crianças leem e visualizam as gravuras que são ofertadas pelos livros e a partir disso fazem a interpretação da história narrada. Isso varia de acordo com a faixa etária de cada criança. Acresce que, para a autora, histórias de fantasias por exemplo, ensinam as crianças de uma maneira leve e sutil os valores da vida, como o perdão, o amor, a amizade e outros.

Assim como a professora Alice narra, é fundamental inserir as crianças nesse mundo da leitura e mostrar para elas os livros que a instituição que ela frequenta oferta, além de proporcionar momentos em que a crianças possam escolher algum livro da instituição e levar para casa e ler. Ademais, é nos livros que as crianças conhecem outros contextos, realidades e palavras diferentes. É também neles que as crianças podem e devem buscar inspiração e deixarem a imaginação fluir para fazer desenhos e expressarem os seus sentimentos e emoções.

Em suas narrativas, a pedagoga ainda diz que ao contar as histórias para as crianças, ela almeja que elas obtenham diferentes aprendizagens, aprendam coisas novas, obtenham conhecimento sobre assuntos de diferentes temáticas, como por exemplo o respeito às diferenças, o meio ambiente, a tecnologia, a educação, a saúde e a alimentação. Que elas identifiquem palavras novas, interpretem as imagens, sons, formas e símbolos. Os autores Cardoso e Faria (2009, p.5) concordam com o pensamento da colaboradora Alice, eles afirmam:

São as histórias que desenvolvem o gosto pela leitura, provocando prazer, amor à beleza, a observação, as experiências, o lado artístico e fazem a ponte entre fantasia e realidade. Nesse momento as crianças são capazes de dar sequência lógica aos fatos, a ordem das coisas e acontecimentos, ampliar seu vocabulário e criar o gosto pela literatura.

Tanto para os autores Cardoso e Faria (2009) quanto para a pedagoga Alice, a contação de histórias é o caminho pelo qual as crianças despertam o interesse pela leitura, desenvolvem o lado artístico por meio de desenhos e adquirem prazer nessas atividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como a contação de história para crianças é realizada pelas professoras de creches da rede pública de ensino de Sinop. Levando em consideração quais são os propósitos e benefícios dessa prática na aprendizagem e quais são as contribuições para o desenvolvimento das crianças

Por meio da pesquisa, comprehendo que a contação de histórias na Educação Infantil possui variadas finalidades, ela pode ser feita para abordar alguma temática ou apenas para a leitura deleite, o que contribui ainda para o interesse das crianças com os livros. Além disso, percebo que a contação

de histórias colabora no processo de desenvolvimento da criança, estimula a imaginação, a criatividade, gera o gosto pela leitura, desenvolve o pensamento crítico, estimula a comunicação e adquire valores.

## REFERÊNCIAS

- BARCELOS, A. M. F. Compreendendo a pesquisa (de) narrativa. In: Gomes Júnior, R.C. (org.). Pesquisa narrativa: Histórias sobre ensinar e aprender línguas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.
- CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. A contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7. n. 1, 2016. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.
- COSTA, Marcilene Nascimento. A importância da leitura e da contação de história no desenvolvimento da criança: estimulando a criatividade. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 310–318, 2023. DOI: 10.30681/reps.v14i2.11456. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/11456>. Acesso em: 16 maio 2025.
- HANKE, Michael. Narrativas orais: formas e funções. Revista Contracampo, v. 9, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17361>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista. Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. <http://www.ssrevista.uel.br/n1v2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.
- PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/rep-ed/article/view/283/189>. Acesso em: 11 maio 2023.
- SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Educare et educare - revista de educação. São Paulo, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educareeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Recebido em: 6 de junho de 2025.  
Aprovado em: 21 de junho de 2025.  
DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i1.13922>

<sup>i</sup> Angélica Pereira da Costa. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6216579498099816>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7269-8510>

E-mail: [angelica.costa1@unemat.br](mailto:angelica.costa1@unemat.br)